# Rabichola e o Sundaro

Marcos Aurélio 2022

# RABICHOLA
# E O
# SUNDARO

Meu nome é Raimundo
Moreira Do Nascimento.
Cearense cabeça chata
Amansador de jumento.
Conhecido Rabichola
Comedor de castanhola
Não sei mentir mais eu tento.

Eu sou nordestino
Caboclo de muita sorte
Já passei em meu destino
Por muito perto da morte
Vi muita coisa rara
Mas nada se compara
Ao que vi lá no Norte.

Nasci na beira de um rio
Comi aruá e cará-lapa
Passei fome, passei frio
Bati e levei tapa
E fui morar em Açucena
Uma cidade tão pequena
Que não existe nem no mapa.

Açucena é uma cidade
Que existe no Pará
Procurei felicidade
Mas não encontrei por lá
Só encontrei foi segredo
Passei muito medo
Que não gosto nem de contar.

Uma cidade isolada
Que não tem pra onde ir
Sem saída sem entrada
Só sombra de buriti
E quando anoitecia
Pra minha cama ia
Pois só restava dormir.

Mas o que se sucedeu
Foi que em um anoitecer
Minha casa escureceu
E eu no breu a padecer
Por compaixão divina
Fui comprar gás pra lamparina
Pra minhas coisas resolver

Da minha casa pra bodega
Era longe pra dedéu
Só tinha a casa de uma cega
Chamada Maria Isabel
Que ficava bem no morro
Vigiada por um cachorro
Arisco que nem tetéu

Quando me aproximei
O cachorro ficou rosnando
E eu arrodeei
Mas a cega foi perguntando:
Tem por aí algum homem?
Vá dizendo o seu nome
Ou eu vou atirando

Calma aí, Maria Isabel
É Rabichola, seu criado.
Vou na bodega a essa hora
Pra poder comprar fiado
Vou ver se o rapaz
Me vende um pouco de gás
Pra eu sair do apagado.

Vá em frente, meu filho
Tome muito cuidado!
Hoje é noite de lua
E já ouvi o danado
Por aí a assobiar
Quando vai descansar
Pondo o seu pai de lado

Mas Maria Isabel
De quem a senhora está falando?
Terá caído do céu
Algum pássaro que tá cantando?
Ou será esse assobio
Aquele que dá calafrio
Que eu tô me alembrando?

É desse mesmo que eu falo
Não gosto nem de imaginar
Com minha voz me entalo
Que me pego a pensar
Que aquele condenado
Por aí tem andado
E pode até me pegar.

Eu não tenho medo
Sou é cabra-macho
Não saí de casa mais cedo
Pra sair no escuro sem facho
Por que eu sou é assim:
Se algo fizer medo a mim
Eu garanto cortar meu cacho.

E desse modo fui saindo
Dando uma de valente
Mas só eu tava sentindo
Os meus pés ficar dormente
Um negócio na barriga
Parecendo com lombriga
Mexendo dentro da gente.

Mas nada podia fazer
Eu tinha que ir até lá
Na bodega do Dedê
Para o gás eu comprar
Mas o medo era tanto
Me apeguei com todo santo
E comecei a rezar

Me ajude meu Santo Antônio
São Luiz e São Bernardo
Me acuda São Apolônio
São Francisco E São Torquato
Peço ajuda a São José
A todo santo que tiver
Até Nossa Senhora do Bom Parto

Saí no escuro caminhando
Sentindo um calafrio
Meu corpo arrepiando
E eu sem dá nenhum pio
De repente eu parei
Logo que escutei
Um forte assobio

Há gente que duvida
E até faço aposta
Com o que eu vi na vida
E que a noite nos amostra
Eu agarrado com o “rusaro”
Não é que vi o Sundaro
Carregando o pai nas costas?

As minhas pernas tremiam
Pareciam fora do chão
Minha barriga gemia
Parecendo um trovão
Logo começou a feder
Senti algo descer
Na perna do calção.

Minhas pernas ficaram pesadas
Eu não conseguia correr
O medo era tanto
E meu queixo a tremer
Que mordia minha língua
Parecendo uma íngua
No meu corpo a doer.

E mais outro assobio
Ouvi novamente
Ali estava o vulto
Parado em minha frente
Valei-me Nossa Senhora
Acho que chegou a hora
De encontrar com o Onipresente.

O vulto parecia
Colocar algo pra cima
O meu corpo só tremia
E o coração desanima
Imaginando minha sorte
Chegar o dia da minha morte
Sem o gás na lamparina.

Então o vulto perguntou:
Quem é você, Homem?
Respondi sou Rabichola,
Mas se quiser mudo de nome
Não me faça nenhum mal
Sou um pobre mortal
Que o medo consome.

Quero que você me ajude
A carregar esse fardo
Pois estou amiúde
E com o ombro machucado
Pois já há muito tempo
Com esse peso ao relento
Está me deixando cansado.

Eu conhecia a história
Mas não lembrava do mais
E pedia ao Deus da glória
Que me livrasse e desse paz
Pois se fosse direito ou torto
Carregando aquele morto
Não soltava jamais.

Porém, dizer “Não” ao mal-assombro
Não era boa ideia
Ao colocar seu pai no ombro
Começava minha Odisseia
Eu sem saber o que fazer
Pedia a Deus pra morrer
Nem que fosse de diarreia

Em meu ombro coloquei
Aquele corpo frio
Até me empolguei
E soltei um assobio
Porém não era tão pesado
O pai daquele danado
Era fino que nem pavio.

Caminhei por 12 léguas
A passos largos e ligeiro
O Sundaro em uma égua
Tentando ser meu companheiro
Mas não conseguia me alcançar
Me pediu pra parar
E parei por inteiro

Ele me agradeceu
Pela ajuda que lhe dei
Colocou seu pai nas costas
E eu lhe ajudei
Naquela mesma hora
Vi ele ir embora
E nunca mais lhe avistei.

O castigo do Sundaro
Foi mandado pelo céu
Não se sabe se é Caim
Aquele que matou Abel
Ou apenas um rapaz
Que matou o próprio pai
E fica vagando ao léu.

Por isso eu digo, meus amigos:
Sempre que a noite chegar
Ao ouvir um assobio
Não vá arremedar
Pois pode ser o Sundaro
E com seu forte faro
Pode vir lhe buscar.

# GLOSSÁRIO

**Sundaro –** Personagem folclórico que matou o próprio pai e teve por sina ter que carregá-lo nas costas por toda eternidade.

**Castanhola –** Fruta comestível de árvore de mesmo nome. Tem parte carnosa ao redor da semente que é bem grande. No interior de sua semente há uma amêndoa.

**Aruá –** Espécie de caramujo muito comum em rios e lagos no Nordeste.

**Buriti –** Palmeira abundante na Amazônia que produz fruto de mesmo nome.

**Gás –** Forma como era conhecido o querosene.

**Lamparina –** Pequena lâmpada que usa como combustível azeite ou querosene.

**Longe pra dedéu –** Expressão para algo muito distante.
**Tetéu –** Também conhecido como quero-quero. Ave muito comum em todo território brasileiro. É conhecido por ser uma ave bastante atenta a tudo que acontece a seu redor.
**Cabra-macho –** Expressão que significa: Ter muita coragem.
**Mal-assombro –** Assombroso; Que assombra.
**Odisseia -** Narração de viagem cheia de aventuras inesperadas.

# UMA INICIATIVA DE:

## MARCOS AURÉLIO

BAÚ DAS RELÍQUIAS BC

# APOIO:

GOVERNO MUNICIPAL DE
BELA CRUZ
CONSTRUINDO UMA NOVA HISTÓRIA

SECULTBC
Secretaria da Cultura de Bela Cruz
Valorizando nossa história.